

César Obeid

Cordelendas

Histórias indígenas em cordel

Ilustrações de
Nireuda Longobardi



Suplemento do Professor
Elaborado por Elaine Andreoti



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Cordelendas une dois aspectos da cultura popular brasileira em uma nova forma de expressão artística. Com base em lendas indígenas, o autor César Obeid propõe uma metrificacão típica da literatura de cordel e transforma prosa em poesia, misturando elementos da mitologia autóctone com a sonoridade contagiante da literatura típica do Nordeste. Completam a obra os desenhos em técnica de xilogravura de Nireuda Longobardi, colocando em nossas mãos mais que um livro-objeto: um livro-arte.

Atividades complementares

1. Atividade de leitura, interpretação e declamação das cordelendas

Organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um trecho de cada cordelenda. Essa forma de organizar a turma facilita a interação e potencializa a concentraçã, além de deixar a atividade mais descontraída. Chame a atençã para a musicalidade conseguida pelo autor ao transformar as narrativas em poemas com estrofes de seis versos e explique também por que o nome do livro é uma junçã de duas palavras: “cordel” + “lendas”. Se julgar adequado, relembre aos alunos os conceitos de rima, verso, estrofe e sílabas poéticas.

Após a leitura, pergunte-lhes se já conheciam alguma das fábulas, qual delas acharam mais interessante e qual foi o personagem de que mais gostaram. Procure saber também se há palavras que eles desconhecem ou alguma parte dos enredos que não entenderam.

2. Moral da história

Organize os alunos em seis grupos, um para cada fábula, peça que analisem a cordelenda que lhes corresponde e respondam às questões.

No plano formal:

a) Qual é o esquema de rimas que o autor utilizou? Lembre-os de que cada sílaba representa uma letra, como no exemplo a seguir.

“Certo dia com a mãe (A)

À floresta caminhou; (B)

De uma bela mangabeira (C)

Muitas frutas retirou, (B)

E ao voltar pra sua casa, (D)

A mãe na brasa as assou.” (B)



b) Quantas sílabas poéticas cada verso costuma ter? Fazer a escansão.

“Cer/to/ di/a/ com/ a/ mãe (7)

À/ flo/res/ta/ ca/mi/nhou; (7)

De u/ma/ be/la/ man/ga/bei/ra (7) lembrando que a última sílaba átona não se conta

Mui/tas/ fru/tas/ re/ti/rou, (7)

E ao/ vol/tar/ pra/ su/a/ ca/sa, (7)

A/ mãe/ na/ bra/sa as/ a/ssou.” (7)



No plano do conteúdo:

a) O que cada personagem representa? (jabuti e sapo: astúcia; onça e jaguar: força desmedida, vaidade; papagaio: gula, no caso da primeira fábula; gavião: senso de oportunidade; caranguejo: curiosidade).

b) Quais vícios ou qualidades são o mote da fábula? (gula; a força do coletivo; a astúcia vence a força; colaboração, relações positivas e negativas; amor; astúcia). Esta atividade, além de ser interpretativa e lembrar aos alunos a utilidade das fábulas, ajuda a prepará-los para a atividade 7 do Suplemento do Aluno.

3. Pesquisa sobre flora e fauna (junto com o professor de Ciências ou de Biologia)

Esta atividade deve ser trabalhada com o professor de Ciências ou de Biologia e pode iniciar com os animais e outros elementos do livro e extrapolar para outros exemplares da fauna e flora brasileira. Além de promover o conhecimento, esta pode ser uma boa ocasião para trabalhar temas como ecologia, poluição e progresso *versus* povos originários e ribeirinhos, desmatamento e mudanças climáticas.

A pesquisa pode ser feita em livros, na internet ou por meio de visitas guiadas a museus e zoológicos etc. O resultado pode servir de tema para a produção de eventos como feiras de ciências e campanhas de preservação.

4. Cordel: expressão do Brasil

A literatura de cordel originou-se na Europa renascentista, com a invenção da imprensa, mas fincou raízes com força e características muito próprias na cultura popular brasileira, sobretudo a da Região Nordeste, dando a oportunidade a pessoas sem acesso a uma cultura letrada – geralmente acessível apenas a pessoas que residem nas grandes cidades – de manifestar sua arte.

Proponha aos alunos uma atividade de pesquisa e sensibilização a esse gênero literário tão rico, a fim de explorar melhor os elementos não textuais que o constituem; pode ser realizada com o professor de Arte. Analisem o tipo de papel utilizado, o modo de impressão, a dimensão artesanal do trabalho, a tradicional exposição em varais e o uso da técnica de xilogravura para ilustrar. Para dar uma ideia melhor aos alunos do que é xilogravura, experimente com eles técnicas simples de carimbo, como entalhe em isopor ou em leguminosas e tubérculos rijos, como a batata.

Oriente-os a pesquisar em livros, na internet e, a depender da região, nas ruas e mercados se os livretos (também conhecidos como folhetos) fazem parte do dia a dia da população, quem os lê, quais os assuntos comumente abordados e, sobretudo, se eles conhecem um autor de cordel (já que estão entre as pessoas mais humildes, ao contrário do que ocorre com os autores da chamada cultura letrada).

Organize-os em grupos e peça também que tragam exemplos de algumas histórias de que tenham gostado.

Encontre mais informações sobre o cordel nos *sites* sugeridos a seguir.

- www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/
- <http://educarparacrescer.abril.com.br/cordel/>

5. Rima, rap, repente

Assim como a literatura de cordel, a oralidade está presente em outras manifestações culturais, por exemplo, na nossa música, como no caso dos divertidos e ritmados repentes e das músicas contestadoras no estilo *rap*.

Para iniciar a atividade, peça aos alunos que leiam novamente as cordelendas no estilo *rap*, de modo que percebam como a forma em sextilha e em heptassílabos (versos de 7 sílabas poéticas) se encaixa perfeitamente numa batida de *rap*. Essa aproximação é fundamental para que muitos que não se interessam por poesia, pensando que ela trata apenas de temas românticos e fora da realidade, comecem a perceber outras possibilidades.

Esta atividade pode ser feita em conjunto com o professor de Arte ou de Música e complementada com a atividade 7 do Suplemento do Aluno.



Para mais informações, visite os *sites*:

- www.oestadorj.com.br/cultura/brasil-do-cordel-rap-e-repente/
- www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/45462

Respostas do Suplemento de Atividades

1. Converse com o professor de Ciências ou de Biologia e peça a ele que lembre com os alunos os tipos de relações entre animais na cadeia alimentar (positivas ou simbióticas, ou negativas ou parasitárias).
 - a) A relação entre o jaguar e o gavião é simbiótica. O jaguar mata e come sua caça. O gavião fica com aquilo que ele não consome e ainda limpa o ambiente, evitando a atração de outros predadores e bactérias nocivas aos felinos.
 - b) Há peixes que se alimentam dos restos deixados pelos tubarões; há pássaros que se alimentam de parasitas que ficam na pele dos bois e vacas, entre muitos outros exemplos.
2. É a lenda do sapo e da onça. Sozinho, o sapo não conseguiria vencer o rugido alto da onça. Porém, quando ele e os outros sapos do brejo começam a coxar juntos, fazem um barulho muito mais alto e vencem o desafio.
3.
 - a) Ao contrário da onça, o jabuti é um animal lento e que não representa perigo nenhum, mas tem qualidades fundamentais, como astúcia e esperteza, e consegue se sair muito bem de enrascadas.
 - b) Proponha aos alunos uma pesquisa sobre outras fábulas que envolvem jabuti ou a tartaruga (para diferenciá-los, sugerimos visitar a página: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-e-a-diferenca-entre-tartaruga-jabuti-e-cagado>>). Há, por exemplo, a conhecida *A tartaruga e a lebre*, em que ocorre uma competição de corrida e a tartaruga, por sua paciência e perseverança, consegue vencer a lebre, que já se julgava campeã.
4. O papagaio tem a incrível habilidade de imitar a fala humana, por isso os indígenas acreditavam que se tratava de um animal encantado, que, nos primórdios, teria sido gente; ou que teria a capacidade de transformar-se de ave em ser humano. Professor, é possível que os alunos encontrem outras explicações. Nesse caso, peça-lhes que compartilhem o que encontraram. Depois vocês podem iniciar um debate sobre por que surgiram essas outras explicações.
5. A onça é um felino que está no topo da cadeia alimentar. É um animal belo, ágil, forte e, por isso, deve meter medo em todos os outros animais da floresta. No entanto, nas fábulas, como outros de sua espécie, ela aparece sempre como antagonista representando a vaidade, a soberba, a deslealdade e a falta de astúcia. Representa um conceito moral importante para a vida social: não basta ter força se não houver inteligência e senso de cooperação.
6. Para responder a essas questões, proponha aos alunos uma pesquisa sobre as diversas nações indígenas, as inúmeras línguas que existiam antes e mesmo depois da invasão europeia, a fim de que eles tenham uma ideia da variedade



dessas populações a que se convencionou chamar “povos indígenas”. É interessante uma mobilização de professores de outras disciplinas para que a pesquisa fique completa – História, Geografia, Biologia, Arte.

- a) Após a pesquisa, os alunos devem estar sensibilizados a responder que indígena é uma pessoa que tem como antepassados membros de etnias autóctones do continente americano. Ele pode ou não viver em uma aldeia, ter as mesmas tradições culturais e alimentares de seus avós, mas deve, antes de tudo, reconhecer-se como um indígena, mesmo que more na cidade. Os alunos devem perceber que, assim como muitos colegas são filhos e netos de imigrantes (internos, vindos de outros estados brasileiros, ou externos, como japoneses, italianos, espanhóis, entre outros), os indígenas podem manter relações culturais mais ou menos próximas com suas origens étnicas.
- b) O indígena deve ser considerado brasileiro, do mesmo modo que o brasileiro, ainda que não tenha geneticamente descendência indígena, deve reconhecer que faz parte de nossa cultura hábitos de higiene indígenas (como tomar banho diariamente), elementos da culinária e diversos outros aspectos do modo de vida dos indígenas.
- c) Isso não deve ser considerado um empecilho para o reconhecimento da origem indígena, pois muitas tribos convivem ao mesmo tempo com ambos os mundos – o mundo urbano e suas facilidades (e também dificuldades) e as tradições de seu povo. A essa fusão chamamos sincretismo, e todos os povos passaram ou passam, em determinados momentos, por

esse processo. Por exemplo, os romanos, ao dominarem os gregos, assumiram muitos aspectos de sua cultura e mitologia. O mesmo ocorreu com os cristãos, que comemoram diversas festas pagãs, como o Carnaval e o Natal, mas dando-lhes outros significados.

- d) Além das próprias histórias contadas no livro *Cordelendas*, muitos nomes de frutas, animais, cidades e acidentes geográficos da língua portuguesa são provenientes de línguas indígenas (tatu, gambá, guaraná, abacaxi, caju, Tatuapé, Jacutinga, Ibirapuera, Paraná). Além disso, alimentos como milho e mandioca são herança dos povos indígenas para nossa culinária; e também remédios naturais, como vermífugos produzidos do látex, ou extrato de casca de chinchona (de onde deriva a quinina) para tratar malária. Há ainda o hábito de descansar em redes e de tomar banho diariamente (coisa que os europeus, em razão do frio e da escassez de água, não faziam).
7. Atividade livre de redação. Os alunos devem pesquisar e escolher lendas – não precisam necessariamente ser indígenas – e depois transformar a narrativa em cordel. Pode-se complementar a atividade, junto com o professor de Arte, com a confecção de livrinhos de cordel usando até mesmo técnicas simples de ilustração em xilogravura. Finalizem com um sarau para que os trabalhos sejam apresentados (os cordéis podem ser declamados ou cantados e, ainda, ser aproveitados na atividade complementar 5). Depois exponham as produções para o público, que pode ser formado pelos próprios alunos ou em uma atividade mais aberta, como uma feira cultural, aproveitando os conhecimentos apreendidos por meio da pesquisa.

